

REVISTA

Imprensa Jovem

Uma ação Educom- Metodista

Julho de 2023

Pela paz na *escola*

O medo e seus **desafios** para alunos e professores

A história de uma **adolescente** refugiada

Música, a gente escuta por aqui



REVISTA Imprensa Jovem

Uma ação Educom- Metodista

EXPEDIENTE

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** é desenvolvida pelos alunos do ensino fundamental matriculados nas escolas da rede municipal de ensino, em uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo (Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Ensino) e a Universidade Metodista de São Paulo. Colaboram nesta edição:

EMEF GUIMARÃES ROSA

Estudantes

Caynã Victor da Silva Santos
Gustavo Porto Crepaldi dos Santos
Leonardo Coutinho Gonçalves

Professora

Janete da Silva Alves de Oliveira

EMEF FARIA LIMA

Estudantes

Amanda Sousa
Brenda de Oliveira Araújo
Enzo Nogueira da Rocha
Giovanna Figueiredo Coelho
Gabriel Valente Coelho
Gabriel Andrade
Marcos Rodrigo Choque Romero
Miguel Rabasco Duque
Marina Ciampolini Costa e Silva
Tiffany Daquino Veber
Valentina Isaura da Silva Fiuza

Professora

Tereza Bessa

EMEF ESPAÇO BITTA

Estudantes

Adriana Elizângela Quiroz Marquez
Andres Agustin Uribe Rivera
Deimar Cristian Sinka Flores
Erick Yuji Hirano Grigoragi
Reynaldo Apaza Carballo
Sarah Barbosa Sperto
Thais Janaina Barcos Paca
Vanessa Mamani Acero
Professor
Rodrigo Ferrari Baglini

EMEF PEDRO AMÉRICO

Estudantes

Ana Andrade Lemos
Brenda Kezia da Silva
Breno Reis Ribeiro Curado

João Pedro da Silva
Kauã Messias Santos Nascimento
Kelvin Villarroel Velasco
Luiz Fabiano Silva de Macedo
Maria Eduarda dos Santos Nogueira
Montalvão
Maria Regina de Oliveira Santos
Matheus Santiago Villarroel Velasco
Miguel Ferreira Cunha
Sara Alice Pusarico Avalos
Sophia Alves Corrêa
Professora
Claudia Meirelles

EMEI PEDRO ÁLVARES CABRAL MORAES

Estudantes

Arthur Lutero
Bryan Aragao de Oliveira
Benjamim Berardineli Monteiro
Davi Franz
Davi Freire
Emanuel Monteiro
Guilherme Dias G. Bermudes
Ketlyn Moura Pinheiro
Gabriel Henrique
Márcio Trovanini

EQUIPE UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Pós-Graduação: Alunos POSCOM

Adriana Cristina A. do Amaral
Patrícia Pêcego
Rafael Sad Assis Corrêa
Felipe Carvalho

Diagramação

Professor José Reis Filho

COORDENAÇÃO GERAL

Camila Escudero (professora da Universidade Metodista de São Paulo e jornalista responsável pela edição – Mtb: 39.564)
Carlos Lima (coordenador do Núcleo de Educom/SME)

Natanael Sales
Pedro Miguel
Rocayah Hussein Hammoud
Victor Cavalcante
Victor Júnior
Professora
Andressa Pires

COLABORADORES EXTERNOS

ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO

Estudantes

Ana Beatriz de Souza Anastácio
Iris Costa Marinho
Maria Estela da Silva Barros
Gabriel Carneiro
Professora
Elisiane Alves de Oliveira

EMEF JOAQUIM O. DUQUE-ESTRADA

Estudantes

Maria Clara F. Feitosa
Professor
Marcos Moreira

Onézio Cruz (ilustrador)

Apoio

Projeto Comunica, Nossa Gente!
Cátedra UNESCO de Comunicação
Redação Multimídia
Coordenação - Curso de Jornalismo

Participação

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** é aberta a todos os estudantes, de todas as séries e escolas, públicas e particulares, de todos os lugares. Falamos de todos os temas. Vamos atrás da informação, entrevistamos, checamos, escrevemos, editamos, produzimos. E, nesse processo, aprendemos muito, ganhamos autonomia e exercemos nosso direito à comunicação. Toda colaboração é bem-vinda! Quer fazer com a gente? Entre em contato. Sugira uma pauta. Trabalhamos juntos. E-mail: camila.escudero@metodista.br.

**CÁTEDRA
UNESCO
UMESP
DE COMUNICAÇÃO**

*Apoiadora da Revista
Imprensa Jovem*

APPROVED

**"TODOS TÊM
DIREITO À
LIBERDADE
DE OPINIÃO E
EXPRESSÃO"**

**-DECLARAÇÃO UNIVERSAL
DOS DIREITOS HUMANOS**

**IMPRENSA
JOVEM**
educom

Índice

6 Ponto de **vista**

8 Bastidores

10 O desafio do medo na escola

14 Sobrevivendo ao medo: Uma **refugiada no Brasil**

18 **Ouvir e falar:** Aqui é o nosso lugar

21 A escrita que **liberta**

22 **Depressão na adolescência:** Será que existe?

25 Um pouco de **poesia**

26 **Música,** a gente escuta por aqui

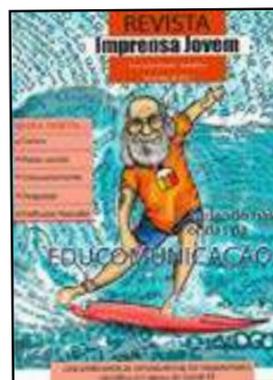
32 Jovenilda



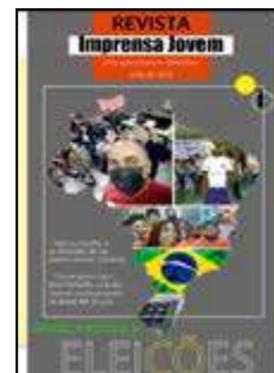
Perdeu as primeiras edições da **REVISTA IMPRENSA JOVEM**? Posicione seu celular no QRCode e acesse!



EDIÇÃO 1



EDIÇÃO 2



EDIÇÃO 3



EDIÇÃO 4



Nossos conteúdos são livres. Fique à vontade para divulgar e republicar. É só dar os créditos à **REVISTA IMPRENSA JOVEM**.

Construindo uma escola de paz

➔ **Carlos Lima**

Coordenador do Núcleo de Educomunicação da Prefeitura de São Paulo

A violência nas escolas tem sido um tema cada vez mais presente em nossa sociedade, causando preocupação e afetando a vida de milhares de estudantes. Diante desse cenário desafiador, é fundamental buscar soluções efetivas que promovam um ambiente escolar seguro, pacífico e acolhedor. Nesse contexto, a Educomunicação desponta como uma abordagem inovadora e poderosa, capaz de combater a violência e melhorar o convívio escolar. A integração da cultura do Bem Viver dos Maias enriquece ainda mais essa proposta, trazendo valores de harmonia, solidariedade e justiça social.

Recentemente, testemunhamos episódios lamentáveis de violência nas escolas, que abalaram não apenas a confiança dos estudantes e de seus familiares, mas também a própria estrutura educacional. Agressões físicas e verbais, *bullying*, discriminação e até mesmo casos extremos de violência armada trouxeram à tona a urgência de uma resposta eficaz a esse problema. É imperativo agir com determinação para reverter esse quadro

e oferecer aos jovens um ambiente propício ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

A Educomunicação surge como um caminho promissor nesse sentido. Por meio dela, os estudantes são incentivados a se tornarem protagonistas ativos na construção de uma escola mais pacífica e inclusiva. Essa abordagem une educação e comunicação, possibilitando que os jovens expressem suas ideias, compartilhem suas experiências e se engajem em ações coletivas que visem ao bem-estar de todos.

Ao incorporarmos a cultura do Bem Viver dos Maias nessa proposta, ampliamos o horizonte de possibilidades e valores que podem guiar nosso caminho rumo à paz escolar. O Bem Viver, conceito ancestral dessas culturas indígenas, nos ensina sobre a importância da harmonia entre os seres humanos e a natureza, da coletividade, da solidariedade e da justiça social. É um chamado à reflexão sobre nossa interdependência e à busca por um equilíbrio entre o progresso humano e o respeito ao meio ambiente.

Paulo Freire, *sempre*

➔ **Camila Escudero**

Professora Doutra da Universidade Metodista de São Paulo

Neste número da **REVISTA IMPRENSA JOVEM**, ao contrário dos anteriores, no lugar de escrever um texto meu, sobre a cultura de paz nas escolas, reproduzo aqui um poema de Paulo Freire. É perfeito para a ocasião! Espero que gostem dessa edição.

ESCOLA É

... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegre, se conhece, se estima.
O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,

Cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados"
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, Indiferente,
frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade, É criar ambiente de
camaradagem,
É conviver, é se "amarrar nela!"
Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar,
crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.



ESCOLA: LUGAR DE PAZ!



EQUIPE da EMEF Guimarães Rosa



ESTUDANTES da equipe IJ da EMEF Pedro Américo



REUNIÃO de planejamento: Equipe da Universidade Metodista de São Paulo



TIME mirim IJ da EMEI Professor Pedro Álvares Cabral Moares



WORKSHOP sobre jornalismo na EMEF Faria Lima



TRABALHOS na EMEF Espaço Bitta

Veja alguns dos melhores momentos da produção desta edição da REVISTA IMPRENSA JOVEM.

JULHO DE 2023

EDIÇÃO 5

Bastidores

O desafio do MEDO na escola



Texto e imagens:
EMEF Brigadeiro Faria Lima

A equipe do Imprensa Jovem da EMEF Brigadeiro Faria Lima, em seu primeiro ano de participação no projeto, recebeu, no início de maio, a Jornalista e mestrandia em Comunicação pela Universidade Metodista, Patrícia Pêcego, para a realização de um laboratório sobre reportagem com os alunos participantes do projeto.

A partir deste momento, nós decidimos entrevistar e escrever nossa primeira matéria sobre a forma como a nossa Escola se envolveu e enfrentou o período de ameaças

de ataques às escolas ocorridas em vários locais do país.

Para escrevermos a reportagem, realizamos entrevistas com todos os segmentos da Escola e apuramos que inicialmente o canal de divulgação das possíveis ameaças para a EMEF Faria Lima foi a sua própria rede social que, até então, era aberta para postagem dos mais de 2.000 membros. Em um feriado prolongado o “alerta” foi postado por um familiar de um estudante e nele continha prints de grupos de “possíveis alunos” falando sobre ataques à nossa Escola.

Este alerta juntou-se aos fatos aterrorizantes ocorridos em diversas escolas do Brasil, durante o mês de abril de 2023, que enlutaram todo o país. Criou-se uma onda de medo e de ameaças que se disseminaram pelas redes sociais. Algumas escolas passaram por esse processo sem serem citadas nas ameaças, já outras, como a EMEF Faria Lima, viveram fases de pavor e amedrontamento constantes, já que frequentemente a Escola recebia informações em seus canais de comunicação e era procurada por familiares em

ESTUDANTES do projeto **IMPRENSA JOVEM** e Clube de Leitura distribuíram mensagens de amor e paz



MENSAGEM postada nas redes sociais e encaminhada às famílias durante o período de ameaças às escolas:

pânico buscando saber mais sobre as ameaças que a Escola estava sofrendo. Localizada no bairro da Aclimação, a EMEF Faria Lima atende estudantes da Aclimação, Liberdade e Cambuci. O bairro tem canais fortes de comunicação nas redes sociais, com muitos seguidores, entre eles Facebook, Instagram e grupos de WathsApp como os responsáveis e pelos alunos.

A postagem feita na rede social da Escola foi apagada apenas 5 horas depois, quando os administradores foram informados. Porém, o “alerta” já havia se transformado em print e circulava em diversos grupos de wathsapp do bairro, o que causou pânico em toda comunidade educativa. Em poucos dias o número de estudantes se reduziu de forma considerável na unidade. Então, a Comunidade Educativa precisou se unir de forma rápida para pensar em ações e buscar por amparo para enfrentar essa fase. Esta união contou com a gestão da escola, docentes, colaboradores, CMC (Comissão de Mediação de Conflitos) e Conselho de Escola.

Atendendo aos telefonemas e reuniões com comissões de pais para esclarecimentos sobre as notícias de ameaças que percorriam o bairro, a gestão da escola deixou um comunicado em suas redes sociais e o encaminhou no WhatsApp das famílias, reforçando a busca por segurança e agradecendo o empenho e preocupação da comunidade.

Prezadas famílias da nossa comunidade,

Vimos, em nome da gestão escolar e dos demais profissionais que ali atuam trazer algumas reflexões diante dos últimos fatos noticiados.

Todos estamos chocados com os tristes acontecimentos de violência nas escolas. Tais notícias alarmam a todos, vocês, que confiam o bem mais precioso aos nossos cuidados e nós, que somos responsáveis pelo bem-estar de cada um deles no período que passamos na escola.

Hoje, recebemos em nossa escola grande quantidade de famílias preocupadas, aflitas, com o sentimento de impotência diante de ameaças cada vez mais próximas. O que devemos fazer diante de tudo isso?

Devemos nos unir e cuidar uns dos outros. Hoje vimos pais se oferecendo para fazer a ronda pela escola e doar seu tempo para cuidar da segurança de todos. Pais e mães que se ofereceram para conversar com vereadores e buscar melhoria nas seguranças da escola. Vimos professores conversando e olhando para os seus alunos e os acalmando o coração, tão jovem e apavorado. Vimos que juntos somos mais fortes!

Reforçamos as medidas de segurança, para que a circulação na escola diminua e possamos focar no que é realmente importante. Pedimos a compreensão das famílias para que só procurem a escola em caso de extrema necessidade nesses dias.

Os nossos esforços têm sido grandes para pensarmos uma escola em que a cultura de paz predomine, em que o discurso de ódio seja combatido. Mesmo antes desses acontecimentos, já percebemos a necessidade de trazer esses temas para a discussão: o tema do TCA 2023 (trabalho dos alunos) é Ação Solidária, o tema do PEA 2023 (grupo de estudo dos prof) é Direitos Humanos/Cultura de Paz. Diariamente o tema faz parte da nossa prática pedagógica.

O que estiver ao alcance da escola será feito para pensarmos em ações coletivas para um ambiente respeitoso e seguro.

*Seguimos confiantes que dias melhores virão!
Equipe Educativa da EMEF Brigadeiro Faria Lima*



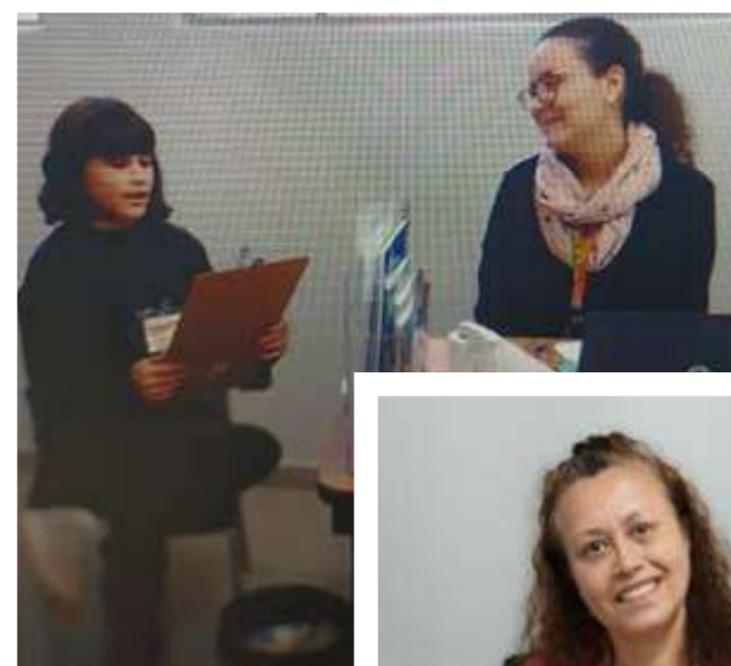
ALUNOS da EMEF Faria Lima produziram cartazes e murais decorados com girassóis e mensagens de paz

Esperançando nossos girassóis



Estabelecido o diálogo entre toda a comunidade educativa, a escola decidiu organizar aulas com a participação dos responsáveis no ensino fundamental 2. Já durante as atividades realizadas na escola com o ensino fundamental 1, o Girassol foi surgindo e se multiplicando como a flor da esperança, com mensagens de paz, amizade, coragem e amor. O medo foi enfrentado e aos poucos ficando mais distante das crianças.

“Hoje foi o um dia de celebrar a Paz! Tinha tudo para ser um dia negativo, mas não foi! A paz venceu, o bem venceu! Somos maioria, aqueles que querem uma vida de paz nas escolas. A equipe preparou um dia de atividades para pensarmos sobre a Paz! As famílias compareceram, os estudantes se divertiram e confraternizamos todos. Por mais dias como este”, disse Amanda Brandão Kill, coordenadora pedagógica da EMEF Faria Lima.



A REPÓRTER da REVISTA

UJ Marina Ciampolini Costa e Silva entrevista a coordenadora pedagógica da EMEF Faria Lima, Amanda Brandão Kill (acima). Para a diretora da escola (ao lado), Marcia Jaslene Santos Rodrigues, comunicação foi eficaz



Em 20 de abril, a EMEF Faria Lima abriu suas portas para um dia diferente! Os responsáveis acompanharam os estudantes durante as aulas, que foram realizadas com atividades diversificadas como jogos de tabuleiro, vôlei, palestra sobre segurança no trânsito com a CET, conversa sobre a segurança na escola com a GCM e um delicioso café da manhã.

Um dia diferente



O relato que você vai ler é de uma aluna afegã que estuda aqui na nossa escola, a EMEF Espaço de Bitita, e que, após passar por alguns países e obter seu visto, agora, com 14 anos de idade, encontra-se no Brasil. Ela é real, estudante vivendo em situação de refúgio na cidade de São Paulo, Brasil. A sua identidade foi preservada para garantir a sua segurança.

Eu sou KS, uma jovem afegã de 14 anos de idade, mais especificamente de Cabul e contarei parte de minha história.

Meus pais se casaram durante o regime do Talibã e tiveram que migrar para o Paquistão devido ao conflito que o país passou a ter com o Talibã, que tem como representante Panjshir Ahmad Shah. Antes da chegada do Talibã no Afeganistão, a vida era normal e boa. Meninos e meninas frequentavam escolas e universidades, e todos viviam felizes.

No entanto, dia após dia, as ações do grupo em Cabul e outras partes do Afeganistão se tornaram cada vez mais caóticas e tristes. Cabul, que antes não testemunhava muitas mortes de funcionários da administração pública e outras áreas, agora estava enfrentando uma série de explosões devastadoras.

ROTINA DE MEDO

Uma delas ocorreu em uma sala de aula próximo a cidade de Cabul, resultando na morte de pelo menos 50 pessoas. Outra explosão ocorreu em Kurs Kaj e Kurs Danesh, a oeste de Cabul, onde repórteres corajosos estavam presentes, resultando em um número alarmante de vítimas.

Esses eventos trágicos deixaram muitos jornalistas preocupados com o futuro do Afeganistão e sua luta por vitórias.

O TALIBÃ

A chegada do Talibã aconteceu

depois que as tropas americanas e suas forças auxiliares voltaram para seu país.

O Talibã então começou a espalhar seu domínio em várias províncias do Afeganistão. Em Cabul, a capital, os talibãs ocuparam a cidade durante a noite, 15 horas antes do amanhecer.

O presidente do Afeganistão, Ashraf Ani, entregou o governo aos talibãs, marcando o início de um novo regime, conhecido como Emirados Islâmicos. Embora o governo da República Islâmica Democrática do Afeganistão mostrasse lealdade aos Emirados Islâmicos, eles não confiavam plenamente neles.

Ao testemunhar a chegada do Talibã em Cabul, as pessoas ficaram chocadas e muitos correram para a Praça Jaabi em busca de segurança. Infelizmente, durante esse êxodo, ocorreu um ataque na estrada para o Aeroporto de Cabul, resultando na perda de muitas vidas, incluindo homens, mulheres e crianças.

SOBREVIVÊNCIA

Por sorte, minha família e eu estávamos em casa, exceto meu irmão de oito anos que deveria fazer uma prova na escola, mas nada aconteceu com ele. Depois de obter mais informações com meu pai, fomos para casa e vimos cerca de 30 talibãs nas ruas, empunhando a bandeira tricolor do Afeganistão. Eles não causaram problemas naquele momento, mas seu poder nos lembrou das histórias sombrias do passado.

Um mês após a chegada do Talibã, eles começaram a impor lentamente a primeira lei conhecida como Emirados Islâmicos. Os chefes de família foram obrigados a aderir ao hijab islâmico, cobrindo seus rostos com máscaras e usando um bunga omã preto e um capuz em suas cabeças. No entanto, essas medidas foram recebidas com resistência por parte da população e, após alguns dias, o Talibã falhou em implementá-las efetivamente.



A ADOLESCENTE KS tem apenas 14 anos, mas muita história para contar desde que deixou o Paquistão e se instalou na cidade de São Paulo, no Brasil

SOBREVIVENDO AO MEDO

Uma refugiada no Brasil

Texto e imagens:
EMEF Espaço de Bitta



Imagem produzida por IA

AS MENINAS no Afeganistão foram privadas do direito à educação pelo regime do Talibã

A VIDA ESCOLAR

Três meses se passaram até que o Talibã chegasse às escolas para meninos e, no início, impuseram restrições aos currículos e alteraram os materiais didáticos para as meninas. No entanto, em um curto espaço de tempo, as universidades foram fechadas e as escolas para meninos também foram difamadas e fechadas em muitas partes do país. Além disso, cantinas e restaurantes foram fechados, impactando negativamente a vida social das pessoas.

As meninas no Afeganistão foram privadas do direito à educação. Nesse contexto, vale ressaltar que um mês após a chegada do Talibã, o Ministério dos Esportes foi inaugurado. O Talibã implementou grandes mudanças, entre elas a destituição do Ministério dos Assuntos Femininos,

que foi substituído pelo Ministério da Prosperidade e Proibição em Al-Mafkar. Esse novo ministério perseguia mulheres, matando-as nas ruas.

Eles costumavam abordar as mulheres dizendo: “Por que você está usando roupas curtas? Por que você não usa o hijab preto?”

Um porta-voz do Talibã declarou que as mulheres eram fonte de corrupção para os homens e, portanto, deviam ser controladas. Além disso, o Talibã forçava as meninas a se casarem com eles, assediando-as constantemente. Como resultado, muitas meninas se viram obrigadas a se casar com parentes próximos para se protegerem do assédio do Talibã. O Talibã também começou a promover o Islã como uma religião intransigente perante o mundo, introduzindo práticas religiosas e a Sharia em todos os aspectos da vida.

As mulheres que protestaram pacificamente contra essas restrições e políticas foram assediadas, ameaçadas de prisão, detidas e torturadas. Esse controle rigoroso teve um impacto devastador nos jovens afegãos, impedindo-os de continuar seus estudos e buscar conhecimento. Minha família era grande e a situação econômica no Afeganistão piorava a cada dia. Tanto as instituições governamentais quanto as organizações não governamentais não conseguiam oferecer soluções eficazes.

A MIGRAÇÃO

Nesse momento, muitas pessoas no Afeganistão depositam suas esperanças em sair do país, buscando refúgio em países como Alemanha. Para nós, ir para o Irã era uma opção temporária enquanto aguardamos essa oportunidade.

VIDA NOVA NO BRASIL

Estou muito grata por ter tido a chance de retomar minha educação aqui no Brasil e espero sinceramente que, um dia, todos os meninos e meninas afegãos tenham a mesma oportunidade. Desejo que o Afeganistão encontre a paz novamente e que seus cidadãos possam viver em segurança e prosperidade.

ENQUANTO ISSO, NO MEU PAÍS...

A situação hoje do Afeganistão é desafiadora e incerta. O impacto do regime do Talibã nas vidas das pessoas, especialmente das mulheres e dos jovens, é profundo e angustiante. A liberdade de expressão e os direitos humanos estão sendo restringidos, e a esperança por um futuro melhor parece cada vez mais distante.

Em meio a essa turbulência, é crucial que a comunidade internacional esteja atenta e atue em prol do povo afegão. É fundamental oferecer suporte humanitário, buscar soluções diplomáticas e pressionar por mudanças positivas. Os afegãos merecem viver em um país onde possam desfrutar de direitos básicos, como educação, liberdade e segurança.

RESILIÊNCIA

É inspirador ver o espírito de resiliência e determinação dos afegãos, como eu, que buscam oportunidades onde quer que estejam. Embora eu esteja muito longe da minha casa, sou grata por ter a chance de continuar minha educação e preservar a esperança por um futuro melhor.

Os recursos da educação

são um direito. Acredito que a educação desempenha um papel fundamental. Embora a jornada seja desafiadora, tenho esperança de que um dia o Afeganistão voltará a ser um lugar de paz, oportunidades e igualdade. Todos os meninos e meninas afegãos merecem ter a chance de realizar seus sonhos, contribuir para o progresso de sua nação e moldar um futuro brilhante.

Enquanto aguardamos melhores dias, devemos permanecer unidos em solidariedade e empatia.

Que a história do Afeganistão seja marcada não apenas por conflitos e adversidades, mas também pela resiliência, coragem e determinação de seu povo. E que, um dia, possamos testemunhar a transformação desse belo país em um lugar onde todos possam viver em paz, liberdade e prosperidade.

Relato do professor

A primeira vez que ouvi falar sobre o Afeganistão foi num fatídico 11 de setembro de 2001, quando, de dentro da biblioteca da escola em que eu estudava, em Minas Gerais, a notícia dos aviões se chocando contra um país que representa o imperialismo mundial ecoou nos televisores um pouco chuviscados que ficavam em uma mesa próxima à bibliotecária. Lembro que estava lá, lendo um gibi da Turma da Mônica enquanto aguardava a fila do lanche diminuir. Naquele momento, não tinha nenhum conhecimento sobre o Afeganistão e onde ficava; apenas absorvi o que a televisão começou de maneira muito perversa a construir: um país que abrigava pessoas perigosas. No alto da maturidade de minha juventude e sem acesso a outras informações, mesmo estando dentro da biblioteca, eu acreditei.

O tempo passou e professor eu virei...

Por obra do destino, mais de 20 anos depois, fui apresentado com estudantes do Afeganistão, estudantes que mostraram o quanto as narrativas imperialistas tendem a nos condicionar ao estereótipo e, muitas vezes, a apontamentos que estigmatizam um povo à vontade singular de um mundo globalizado e ocidental.

Hoje, convivo com um mundo dentro da escola onde leciono na prefeitura de São Paulo. Não tenho apenas estudantes afegãos, mas também bolivianos, paraguaios, argentinos, venezuelanos, angolanos, sírios e bengalis. E todos os dias, eu aprendo que a história só é real quando escutamos a fala de quem foi atingido. Por isso, assim como Chimamanda Ngozi Adichie nos alerta, devemos ter cuidado para não acreditarmos nos perigos de uma história única.



Se tem curiosidade de saber um pouco mais sobre migração e refúgio nas escolas da cidade de São Paulo, [acesse aqui](#) a publicação acima. É show! 👍

Ouvir e falar...

O projeto “Ouvir e falar... aqui é o nosso lugar” começou em 2019 na EMEI Pedro e, de lá pra cá, tem recolorido o cotidiano da escola, além de contribuir com a aprendizagem das crianças. O início foi marcado pelo lançamento do jornal da escola. Antes, porém, as crianças foram convidadas a registrarem em um desenho a temática do nome do projeto e, um deles, foi escolhido como logotipo, por meio de uma votação.

Após curadoria das Artes, realizada pela equipe pedagógica, as crianças votaram e escolheram o desenho que se tornaria a logomarca do projeto “Ouvir e Falar... Aqui é o Nosso Lugar”.

O desenho mais votado foi o criado por Ketlyn Moura Pinheiro. Segue um trecho da conversa entre a estudante e a professora Andressa Pires, na qual a aluna explica o seu processo de criação.

KETLYN MOURA PINHEIRO: Eu estava fazendo... Aí eu fiz primeiro a roda, porque sem a roda eu não conseguia fazer... Aí eu fiz você, eu e meus amigos...

PROFESSORA: E o que todos estão fazendo na roda?

KETLYN: Conversando.

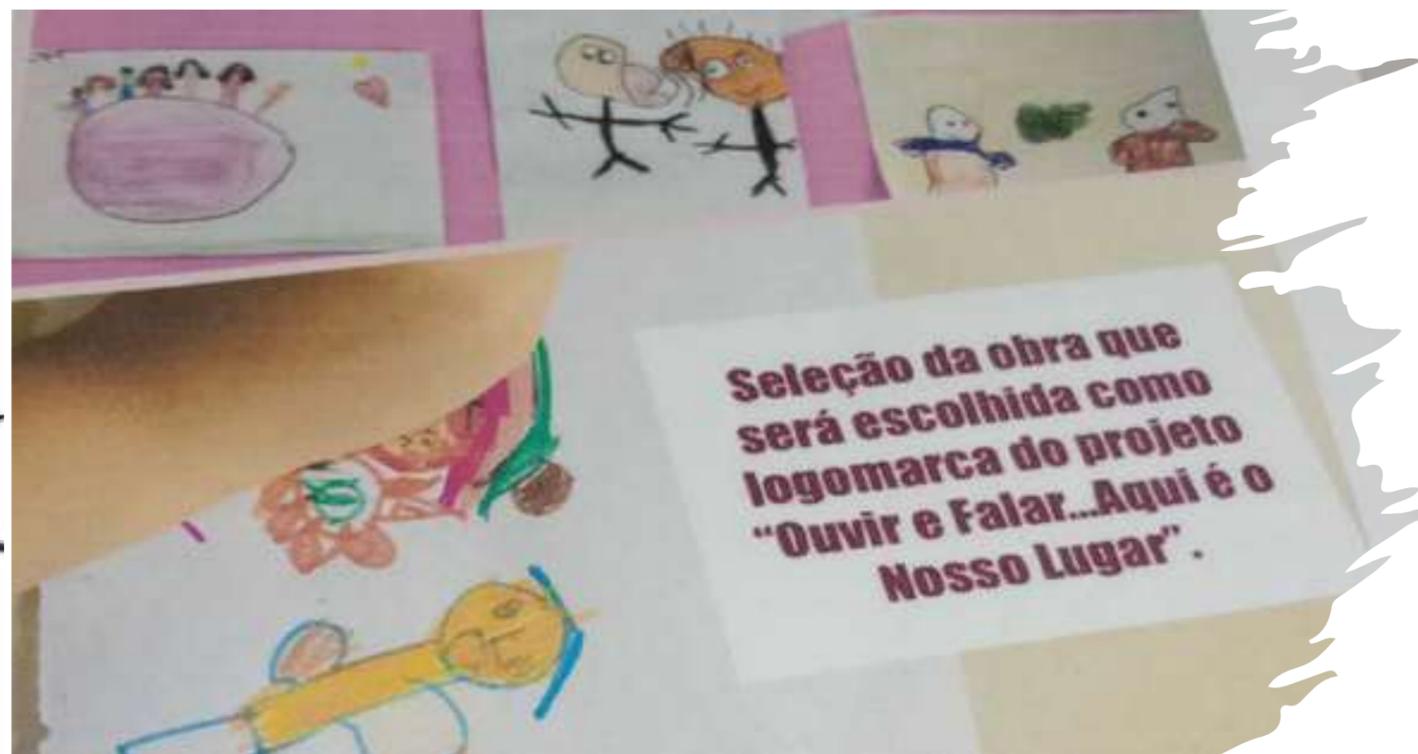
PROFESSORA: E por que você acha que tem que ser uma roda?

KETLYN: Porque dá pra ver todo mundo.

PROFESSORA: E eles estão conversando sobre o que?

KETLYN: Falando das coisas que a prô tá explicando.

Em 2020 e 2021, por conta da pandemia, as professoras Maria Gilvaneide Goulart e Andressa Pires continuaram as ações dando suporte no ensino remoto e criando mídias que possibilitassem a participação da comunidade escolar. Elas foram



Aqui é o nosso lugar!

Texto e imagens:
EMEI Prof. Pedro Álvares de Cabral Moraes

convidadas para se apresentarem em uma live para compartilhar com as professoras da Rede Municipal de ensino o trabalho desenvolvido no chão da escola. A live foi transmitida pelo canal Imprensa Mirim.

Com o retorno presencial à escola, em 2022, as professoras Daniela Geraldini e Rose Mielke aliaram-se à professora Andressa para continuarem com o trabalho e

incluiram, também, o uso da fotografia como intencionalidade pedagógica.

A adesão das crianças à fotografia possibilitou a realização de diversas ações protagonizadas por elas e culminou numa exposição fotográfica que recebeu o nome de “MUSEU EMEI PEDRO”. Todo o espaço da escola foi preparado para que a comunidade, no Dia da Família, pudesse apreciar as

produções midiáticas infantis e relembrar aspectos importantes da história da EMEI.

Segundo a professora Andressa, a exposição foi muito legal porque as crianças puderam se ver nos registros e, também, identificaram as fotos que haviam tirado. “No Dia da Família, era nítida a alegria dos nossos fotógrafos ao apresentarem os trabalhos aos seus responsáveis”.

ATIVIDADES de fotografia foram um sucesso entre as crianças, que participam do planejamento de todas as ações



Agora em 2023, o projeto inclui entrevistas e música como foco nas ações desenvolvidas junto às crianças. A professora Anna Carolina Freire tem trabalhado as expressões livres de comunicação corporal, enquanto a professora Andressa tem mediado as rodas de conversas dos grupos de Imprensa Mirim. Até o momento, as crianças já tiveram a oportunidade de entrevistarem a equipe do Circo Show, do Canil da Guarda Civil Metropolitana – GCM, um estudante de jornalismo e uma atriz que interpreta a “Mulher Aranha”. O planejamento para o segundo semestre contempla ações com os funcionários e entre as turmas da escola.

EXPRESSÃO DA VIDA

A escuta efetiva das crianças é marca registrada nesta unidade educacional da EMEF Pedro. Outras ações também já foram realizadas a partir desta premissa: construção da casa da árvore, mudança da organização da festa dos aniversariantes, repetição de brincadeiras significativas organizadas pela professora orientadora de tempo integral, estabelecimento de nome para os parques, reforçando a importância da participação e protagonismo infantil. Dar vez e voz para as crianças é um compromisso, bem como construir relações de acolhimento que permitem afetar as crianças reconhecendo e valorizando seus conhecimentos e fortalecendo esse projeto que é de todos - desde o apoio da gestão e outras equipes, bem como a parceria com a equipe docente e famílias. Para essa matéria foram convidados os representantes de cada turma, porém o projeto atende todas as crianças da escola.



CRONOGRAMA para 2023 tem ações diversificadas

“Eu gosto de tudo aqui, todo mundo é legal”

Guilherme D. G. Bermudes

“A EMEI Pedro é lugar de aprender coisas incríveis”

Bryan A. de Oliveira

“Essa escola é muito bonita, eu amo”

Valentina Fernandes

“Se a gente falar junto com a prô ou amigo a gente não vai se escutar”

Miguel F. N. da Silva

“Obrigada por deixar eu conhecer mais de perto os policiais, agora eles são meus amigos mesmo”

Benjamim B. Monteiro

“Prô, foi muito legal conversar com todos do circo, mas eu fiquei encantado com o mágico. Você viu?”

Matheus Coelho

“Eu gostei de contar para o jornalista da minha viagem para o Líbano”

Rocayah H. Hammoud

* As crianças das falas dos balões têm entre 3 e 5 anos de idade

Divulgação



FILME
Escritores da liberdade foi lançado em 2007

Texto:
 **Maria Clara F. Feitosa**
 Aluna do 9º ano da EMEF
 Joaquim Osório Duque-Estrada

A escrita que *liberta*

Você já deve ter ouvido falar do caso de George Floyd – homem negro que foi sufocado até à morte por um policial branco, o que gerou protestos contra o racismo por todo os Estados Unidos. Infelizmente, essa situação não é novidade. Você já ouviu falar de Rodney King?

Em 1991, Rodney King, um homem negro de 25 anos, foi espancado quase até a morte por policiais brancos em Los Angeles, mesmo sem mostrar resistência. O caso foi julgado por um júri popular composto apenas por pessoas brancas e os policiais foram absolvidos. Mas você deve estar se perguntando: o que isso tem a ver com o filme *Escritores da Liberdade*?

Acontece que esse caso de racismo ocorrido com Rodney King, gerou o que ficou conhecido como Os Distúrbios de Los Angeles, que acarretou dezenas de mortes. O governo, então, se sentiu obrigado a criar o Sistema de Integração, que juntou alunos de várias etnias e culturas na mesma escola.

É nesse contexto que se passa

a história de *Escritores da Liberdade*, filme baseado em fatos ocorridos entre 1994 e 1998 e que conta com a atriz Hilary Swank vivendo Gruwell interpretando a professora que ensina Língua Inglesa em uma escola com o Sistema de Integração.

Nessa escola, é feita a junção dos grupos que antes eram separados, como os negros, latinos e cambojanos. Essa junção trás conflitos frequentes, até que um latino zomba das características negras de um aluno e a professora fala sobre como todo esse preconceito remonta aos episódios cruéis do holocausto.

O filme é rico em links como O Diário de Anne Frank e a luta pelos direitos civis nos EUA. Além disso, mostra como os alunos se tornaram protagonistas ao escrever a sua própria história – o que deu origem ao livro “Diário dos Escritores da Liberdade”, que inspirou a criação do filme.

Sendo assim, ao assistir *Escritores da Liberdade*, você não verá um filme qualquer, pois este possui lições valiosas que o acompanharão por toda a vida.



Texto e imagens:
 EMEF Guimarães Rosa

Depressão na adolescência

Será que existe?



Metade das doenças de saúde mental entre os jovens começam aos 14 anos de idade, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada.

É comum acreditar que o adolescente não tem problemas, afinal eles não possuem contas para pagar, família para sustentar nem patrão para dar satisfações. Mas seria somente isso que aflige uma sociedade?

A dor de crescer ou de não se sentir enquadrado ou aceito pode gerar algum malefício para a saúde? Neste artigo falaremos mais sobre isso.

O QUE É A DEPRESSÃO?

É uma doença, um distúrbio mental. Geralmente a pessoa deprimida perde o interesse pelas atividades do dia a dia e pode apresentar sintomas que se confundem com timidez, antipatia, antissociabilidade ou até mesmo falta de interesse.

ADOLESCENTE TAMBÉM TEM?

Sim, e afeta entre 10 a 20% dos jovens na faixa etária entre 10 e 19 anos, no mundo inteiro (fonte: OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde). Entre os sintomas, a depressão na adolescência provoca desordem emocional, alterações de humor, isolamento social, falta de apetite.

Os adolescentes também podem passar muito tempo na frente da tela do celular. Além disso, usar as redes sociais de maneira descontrolada.

SILENCIOSA E NEM SEMPRE DIAGNOSTICADA

A depressão pode começar do nada, por algum fato que desencadeia a doença. Trata-se de uma patologia grave, mas tem cura. Quanto antes for identificada, mais rápido ela será tratada.

A promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos são fundamentais para ajudar adolescentes a prosperar. Já as consequências de não se abordar as condições de saúde mental dos adolescentes podem se estender à idade adulta, prejudicando a saúde física e mental e limitando futuras oportunidades.

A PSICOLOGIA PODE AJUDAR

Nossa reportagem conversou com a psicóloga Elisangela, no consultório da UBS Vila Manchester, Unidade Básica de Saúde próxima da

EMEF Guimarães Rosa. Estávamos preocupados com os casos de depressão entre os estudantes do ensino fundamental e pedimos orientação. Ela nos orientou que a depressão na adolescência é mais comum do que pensamos, mas nos tranquilizou que é uma doença curável.

“A depressão é uma doença psiquiátrica que afeta o emocional da pessoa, que passa a sentir uma tristeza profunda, um desânimo”, resumiu. Segundo ela, com baixa-estima, o paciente acaba se afastando na escola ou no seu próprio quarto, como se estivesse “isolado do mundo”.

A doutora Elizangela alerta que o jovem deprimido pode criar um personagem. Ou seja: passa a acreditar que esse personagem é real e vive imerso nesse mundo fictício.

A depressão pode surgir de muitas formas na vida de um jovem, alerta a psicóloga. Por exemplo: Uma briga em família ou na escola, o rompimento de um namoro ou um amor não correspondido, morte de parentes, traumas como acidentes, bullying, discriminação.

No entanto, é importante que saiba que sair da depressão também depende de você. Para isso, algumas atitudes são importantes. Não se isole e busque sempre a ajuda de um profissional e faça todas as seções. Cuide da sua saúde, sempre e lembre-se: você não está sozinho!

As fases da depressão são: 1) negação; 2) raiva; 3) barganha; 4) depressão; e 5) aceitação.



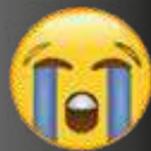
De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde – OPAS, a depressão e as condições de saúde mental afetam um a cada seis jovens entre 10 e 19 anos e são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões em pessoas com idade entre 10 e 19 anos.

Ainda segundo a entidade, a depressão é uma das principais

causas de doença e incapacidade entre adolescentes. E o dado mais alarmante: o suicídio é a terceira

principal causa de morte entre adolescentes na faixa etária entre 15 a 19 anos.

Sintomas da depressão: tristeza, solidão, impaciência, sentimento de culpa, sensação de inutilidade, perda de sono, agressividade, pensamentos suicidas e vontade de morrer.



Ficar triste é normal, mas tristeza que não passa pode ser depressão. Vamos conversar sobre isso?

NA ESCOLA

- Você interage com seus colegas e professores? Você acorda com vontade de ir pra escola? Na hora do recreio/refeição você come só ou com amigos?

EM CASA

- Você passa muito tempo nas redes sociais? Você tem vontade de se alimentar?

REFLITA COM A GENTE

- Você sente desinteresse e falta de motivação? Você sente incapacidade de ter alegria e prazer? Você sente desânimo, cansaço fácil, necessidade de maior esforço para fazer as coisas?

Se você respondeu afirmativamente algumas das perguntas acima, procure ajuda: com os seus pais, professor, orientador pedagógico, colegas, amigos ou num serviço de saúde.

Um pouco de *poesia*

NÃO PERCA TEMPO

➔ **Ana Beatriz de Souza Anastácia**

ETEC Cônego José Bento

Só há dois caminhos entre os seres um é o tempo e o outro é o vento o vento está aqui e em toda parte e o tempo, este voa como o vento portanto, não perca tempo Palavras ditas por um abatido escritor que na vida não sabia o seu valor que lutou por um espaço e só alcançou cansaço Palavras escritas em uma noite em uma noite sem valor em um sonho que não tinha mais vigor e de um lugar que não se achava mais leitor ora, ora, escritor, por que choras? ainda há pessoas que te olham e as letras não podem sumir e a leitura ainda a te usufruir os livros nos levam até a porta do conhecimento a leitura é a chave que liberta o discernimento a palavras trazem a força e a esperança e o som é a fé da mudança Assim se inicia novos ciclos assim se faz um novo escritor assim se faz um livro, trazendo-nos a mensagem que na vida um escritor tem seu valor Portanto, não perca tempo.

A FRIA MANHÃ

➔ **Gabriel Carneiro**

ETEC Cônego José Bento

Na efêmera noite era ilustre ilusão Fazia das folhas ao chão de colchão E da bela visão do céu em dossel A verde grama ao carpete remete Os quentes ares são do verão Mas olhos fechados o buscam em vão A luz do luar deixou-se do lar Ao som da vida jaz o jazer A infinda alvorada in esperata A Lembrança era vaga e fragmentada Sob as escuras cortinas da noite em afoite Queria a noite não ser ilusão.

Os estudantes autores desta seção fazem parte do Clube dos Escritores, coordenado pela professora Elisiane Alves de Oliveira

ESPECTRO

➔ **Iris Costa Marinho**

ETEC Cônego José Bento

Numa tarde de raios laranjas Eu deveria ter pegado o ônibus Mas, de surpresa, pude ir de carro Da janela baixa pelas ruas ensolaradas do centro, pude vê-lo, no mesmo caminho em que andaria aquele dia Achei-me no direito de torcer meu pescoço, pasmem Como se eu visse um fantasma Apesar de tempos e inconveniências Ainda me pergunto como você passa suas noites Ainda me pergunto se teria coragem de olhar nos seus olhos Ainda me pergunto como seria Ainda me pergunto, se era Ainda me pergunto por que tanto, essas perguntas, deixam minhas noites azuis.

JOVEM FUTURO

➔ **Maria Estela da Silva Barros**

ETEC Cônego José Bento

Futuro..., uma coisa que me faz refletir todos os dias. Pensar nele é muito cansativo e assustador. Decisões a tomar, problemas a resolver, as tantas e tantas vezes que vou necessitar me adaptar às novas fases da minha vida.

Gosto do hoje, de ser infantil sem medo, brincar na grama, me sujar comendo um sorvete, aprender coisas novas, fazer só as coisas que gosto e não precisar me preocupar com nada nem ninguém a minha volta. Quando tudo começou a ser tão complicado? Quando parei de brincar e comecei a agir como adulto? Quando os brinquedos foram substituídos por intermináveis livros? Quando comecei a querer tanto ser perfeito? Quando deixei de conhecer a mim mesmo?

As pessoas me pressionam tanto, o mundo me cobra tanto, que me sinto totalmente sufocado e obrigado a dar a ele respostas. Será que é muito cedo para pensar e se preocupar com o futuro tendo apenas 10 anos?



TURMA de violão de projeto da Pedro Américo garante presença da música na escola

Não existem relatos científicos suficientes que possam comprovar com exatidão quando a música teve origem. Os primeiros homens ouviam o som das ondas, o canto dos pássaros, os sons que outros animais faziam para se comunicar, os trovões, os uivos do vento e os próprios batimentos do coração. A música é o principal elemento sociocultural produzido em todas as sociedades do planeta e pode ser encontrada em filmes, séries, livros, poemas e em todos os momentos da nossa vida.

Durante a reunião para definir a pauta desta matéria, nos perguntamos por que gostamos tanto de ouvir música e por que é tão difícil nos afastarmos dos fones de ouvido, mesmo na escola. Kauã Messias, de 14 anos, do 9º ano da EMEF Pedro Américo, coloca em palavras os sentimentos da equipe. Desde a hora que eu acordo até a hora que eu vou dormir, eu escuto música, fico quase 24h por dia com o fone de ouvido. Para mim, é o sentimento que me move a ouvir, dependendo do que estou sentindo no momento. Por exemplo, se estou mais desanimado, escuto algo mais agitado, se estiver mais triste, escuto algo mais animado, sempre ao contrário do que estou sentindo para mudar”, explica. “Quando estou no meu quarto ou na rua, sempre tenho o fone de ouvido ao meu alcance. Quando não quero ouvir ninguém e quero ficar sozinho, eu pego meu fone de ouvido para conseguir me

encontrar”.

Já a aluna Sophia Alves Correa, 15 anos, também do 9º ano da EMEF Pedro Américo, faz um breve relato que nos motivou a pesquisar sobre a relação da música com nosso bem-estar mental. “Quando estou querendo escapar um pouco da minha realidade, eu coloco fone de ouvido. Tenho uma realidade mais monótona, então, quando escuto música, eu consigo sair dessa realidade”.

De acordo com uma pesquisa realizada por Paula Alexandra Ramalho Marques, da Universidade Fernando Pessoa, de Portugal, os indivíduos que experienciam a música no cotidiano apresentam níveis relativamente elevados de saúde mental positiva, e, em geral, baixos níveis de psicopatologia (depressão, ansiedade e estresse). Encontram-se ainda valores globalmente elevados nas dimensões relativas à experiência da música. É bom salientar que aqueles participantes cuja relação com a música é não apenas de ouvinte, seja performer, compositor ou professor, apresentam valores mais elevados em algumas das dimensões da experiência com a música e, também, de bem-estar.

Concretamente, ainda segundo a pesquisadora, constata-se que um maior compromisso com a música, um maior efeito psicoativo positivo e uma maior reação comportamental à música se associam também a maiores níveis de bem-estar.

Música, a gente escuta por aqui

Texto e imagens:
EMEF Pedro Américo



Com a palavra...



a especialista

Marcos A. T. Cipullo, que é músico, poeta e professor do curso de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo, comenta que a música está diretamente ligada ao nosso estado emocional porque é uma expressão de sentimentos, de emoções, de lembranças. As músicas têm intensidades diferentes, mais rápida, lenta, alegre, triste e, muitas vezes, o sujeito se sintoniza com essa emoção, com essa vibração emocional que as canções transmitem. Leia a entrevista completa:

REVISTA IJ: Como a música pode influenciar nosso estado emocional?

MARCOS CIPULLO: O sujeito vai buscar uma música que esteja em sintonia com o estado emocional que ele já está vivenciando. Porque a música, ela tem uma função de catarse, de liberação de emoção. A música é usada, por exemplo, para atividade física porque uma música com andamento mais ligeiro pode facilitar e estimular a movimentação.

REVISTA IJ: A música pode ajudar em casos de problemas mentais como ansiedade?

MC: Sabemos que a memória musical não está ligada só no hipocampo ela está ligada também ao sistema límbico porque, como eu falei anteriormente, a música se relaciona diretamente com os nossos estados emocionais; então, é muito comum o uso em técnicas meditativas de um andamento mais lento, com melodias mais tranquilas, mais suaves que podem ajudar nos estados de ansiedade; às vezes, nos

estados depressivos, utiliza-se a música mais ligeira. Mas a música não substitui o trabalho da psicoterapia, nem o trabalho do psiquiatra e a intervenção medicamentosa. Ela é uma prática íntegra, complementar. Não substitutiva. Isso é muito importante frisar.

REVISTA IJ: Existe alguma relação entre a preferência musical de uma pessoa e sua personalidade?

MC: A personalidade expressa, muitas vezes, um gosto musical e o gosto musical expressa a personalidade. A gente não pode dizer que essa relação é direta e única porque uma série de fatores ambientais, fatores de mídia influenciam também no gosto musical. Não só fatores ambientais ligados à primeira infância como o ambiente sonoro a que essa pessoa pertencia, o que esses pais escutavam ou, se não escutavam música, e a influência da mídia. Esta, sem dúvida, influencia e, às vezes, até de uma forma negativa fazendo a pessoa consumir uma música de qualidade ruim, com letras pejorativas, incitando a violência ou incitando o machismo, etarismo, a misoginia, depreciando a mulher, então, existe sim uma série de aspectos da produção musical que podem ser negativos ou podem ser positivos. Mas vamos imaginar que a personalidade não é algo pronto, a personalidade é algo que se forma ao longo da primeira, da segunda década de vida e que se transforma ao longo da existência do sujeito. Não é algo construído e cristalizado. Então, o gosto musical expressa a personalidade e a personalidade,

expressa o gosto musical. Assim como a personalidade se transforma, o gosto musical também pode se transformar.

REVISTA IJ: A música influencia no humor? Se sim, pode falar um pouco sobre isso?

MC: A música influencia nossas emoções. Em situações de tristeza, de decepção amorosa, as pessoas buscam músicas que estejam em sintonia com esse estado para ajudar na expressão emocional dessas vivências; é comum que pessoas busquem justamente o oposto também, cada um vai reagir ao estímulo musical de uma determinada forma. Tem pessoas que, diante de uma situação emocional adversa, de uma decepção amorosa ou algo assim, vão procurar justamente uma música mais animada que não vibre na mesma frequência, mas que vibre numa frequência, vamos dizer assim, outra para que auxilie a pessoa a sair dessa situação. Então, a música tem sido utilizada como ferramenta terapêutica.

REVISTA IJ: Você acredita que a música é um produto?

MC: Hoje em dia, na nossa sociedade, a música é um produto a ser vendido e um produto que propaga um modo de consumo, um modo de ser, e isso implica numa série de códigos de aceitação para determinados grupos sociais, culturais, é importante ouvir determinados tipos de música. O que eu diria que é um “aspecto negativo” que muitas vezes o sujeito escuta a música, não tanto porque gosta, mas porque essa música o ajuda a pertencer a um determinado grupo.

... e a galera



ALUNOS da EMEF Pedro Américo falam sobre suas preferências musicais

Aqui na Pedro Américo, temos pessoas que gostam de músicas das mais variadas possíveis. Desde músicas regionais, passando pelo k-pop, rock'n'roll, pop e funk, todo mundo tem uma playlist favorita que podem ser todos esses estilos reunidos em um lugar só.

A Sophia, por exemplo, diz que se apaixonou por uma banda apresentada pelo seu pai. “Eu admiro a música do Queen. Apesar de não ter idade para ter vivido na época deles, eu aprendi a admirar essa banda com meu pai. Ele me apresentou durante a pandemia. No começo, ele tinha me apresentado a música do AC/DC e, depois, conheci o Queen. Minha música

predileta é o Bohemian Rhapsody. Eu já conheço a tradução da música e me identifico muito com algumas partes da letra”, comenta.

Já a Maria Regina de Oliveira Santos, de 14 anos, do 9º ano, explica que se sente muito à vontade com as músicas que conhece. Ela faz parte do Projeto Violão, que é realizado na Pedro Américo, onde aprendeu a tocar o instrumento, e fala que é uma sensação de como se o mundo não existisse e só permanecesse sua relação com o violão. “Eu gosto bastante de k-pop, pop latino, músicas indie e jazz. Meus pais escutam muita música sertaneja e eu acabo me afeiçoando com esse ritmo também. Já percebi

que tenho um apego sentimental com esse tipo de música. Desde que me entendo por gente eu escuto esse tipo de música, seja no rádio do carro ou em um domingo quando minha mãe quer espairar a cabeça”, detalha.

A música americana tem forte influência em nosso país, porém artistas como Shakira, Rosalía, Maluma e a própria brasileira Anitta, nos últimos anos, têm furado essa bolha emplacando um sucesso atrás do outro. A música latina tem conquistado o mercado fonográfico e caído cada vez mais no gosto dos jovens. Veja na próxima página as canções prediletas da galera.



Playlist da galera

- * Trinidad Cardona – Dinero
- * Shakira- X Si Volvemos
- * Maluma- Hawái
- * Nena- Passo a Passo
- * Luis Fonsi – Despacito
- * Manu Chao – Me Gusta Tu
- * Monsieur Periné – Nuestra Canción
- * Rosalía – Tuya
- * Anitta – Envolver



Música composta por Luiz Fabiano Silva De Macedo, aluno do 7º ano da Pedro Américo

CONNECTION

*We don't have but the same connection
uh uh uh
I don't know why I'm telling you this
We don't have but the same connection
uh uh uh
Before it was like sum and the moon that when they
come together they form a beautiful thing
But now we are like jupiter and saturn that we are
nowhere near each other
We don't have but the same connection
uh uh uh uh uh uh*

Você sabia?



A EMEF Pedro Américo fica na Vila Bancaria Munhoz, que faz parte da grande região da Brasilândia, onde nasceu a cantora Negra Li, a primeira mulher rapper brasileira a assinar contrato com uma grande gravadora.

Liliane de Carvalho, Negra Li, começou sua carreira cantando na igreja e, aos 16 anos, entrou para o grupo de rap RZO junto com Helião, Sandrão e DJ Cia. Ela conta que no início da carreira, Rap era coisa de meninos e, para se adaptar e ser levada a sério, aceitou modificar sua maneira de vestir e se portar sem perceber que estas questões que,

de certa maneira, eram impostas, não eram uma forma de cuidado, mas sim o machismo estrutural da nossa sociedade.

Recentemente, sua trajetória de mulher negra, periférica que equilibra a carga de ser mãe, religiosa e artista, serviu de inspiração para a personagem de Sheron Menezes na novela “Vai na Fé”, da TV Globo.

Negra Li assina também, pela primeira vez, a música de abertura da novela juntamente com MC Liro. “Vai dar certo” foi lançada também em versão Coral. Segundo a cantora, lembrando os tempos em que participava do coral da USP.

Projeto violão

AULAS de violão compõem atividades do contraturno



A EMEF Pedro Américo oferece aos seus alunos diversos projetos de contraturno. Um deles, muito querido por toda a equipe escolar, é o Projeto Violão. Nele, os alunos aprendem a tocar o instrumento e conhecem várias músicas de diferentes países e idiomas. O professor André Froes é o orientador do projeto e tem uma relação muito especial com as notas musicais, pois sente que a música é uma energia, uma narrativa, uma história, uma identidade.

REVISTA IJ: Qual sua relação com a música?

ANDRÉ FROES: compõe um modo de ser de existir. Ela é importante para a gente se situar no mundo, ela ajuda a nos concentrar a tirar a raiva para fora, ajuda a gente a organizar o pensamento a música é o mundo. Por isso eu acho que ela é uma parte importante do aprendizado e desenvolvimento integral do aluno. ajuda a gente a encontrar nossos sentimentos, além disso a música faz parte da formação do capital cultural que nos forma como um corpo social.

IJ: Por que você escolheu oferecer esse projeto para os alunos?

AF: Conhecer diversos tipos de música, escolas musicais, estilos e artistas forma um grupo de conhecimento importantes e valorizados na sociedade. Quem produz música, produz essa beleza, consegue mexer com os próprios sentimentos e o sentimento de outras pessoas. No projeto, tanto individualmente quanto coletivamente, os alunos estão sempre tocando em grupo e nós estamos sempre fazendo estudos e prática coletivas. Isso é importante para formar esse aluno como um corpo social.

IJ: Qual a sua maior dificuldade para

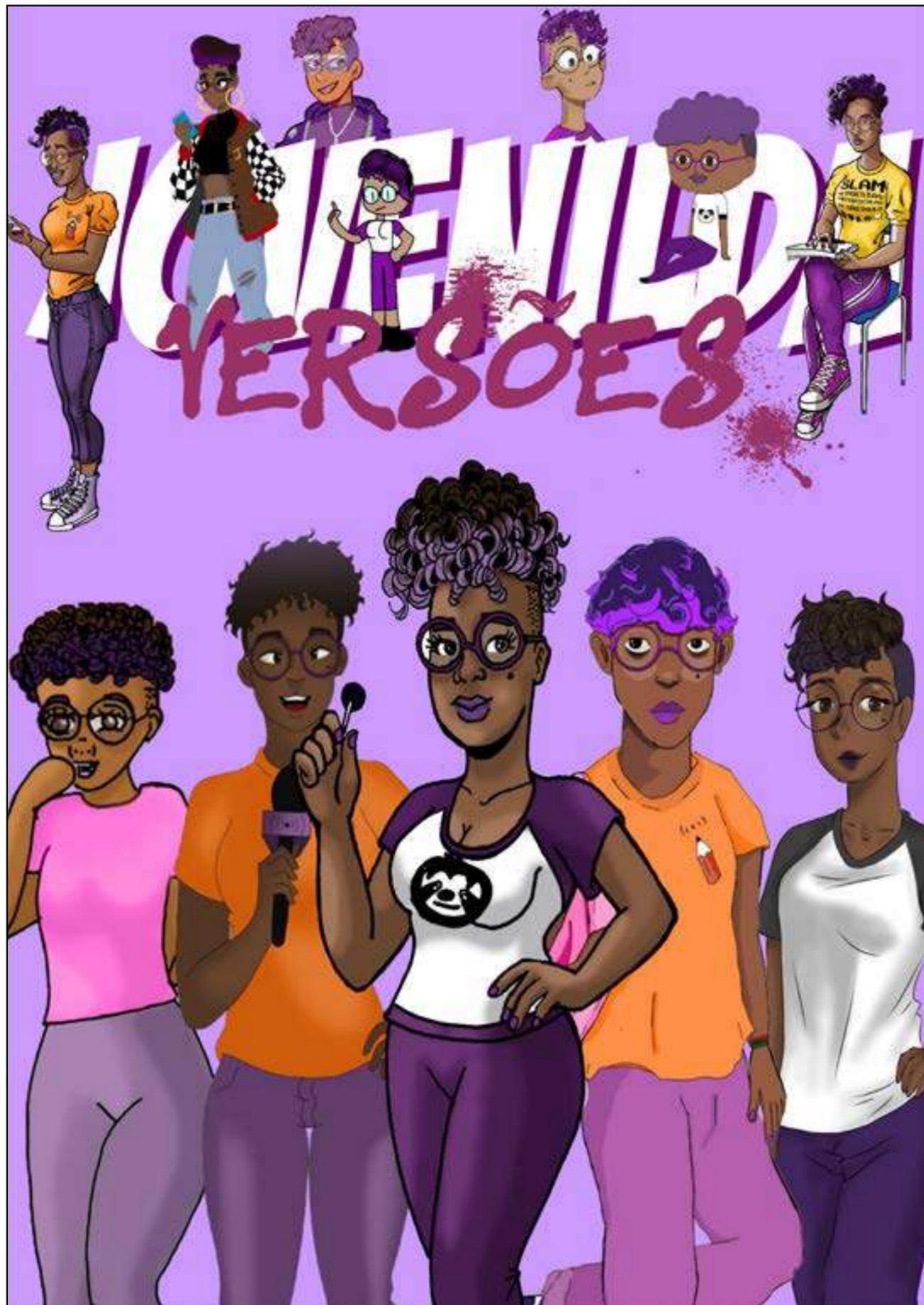
iniciar esse projeto?

AF: Esse projeto é tão legal que é difícil pensar em dificuldade. É tão prazeroso que acho que é uma das coisas mais legais que eu faço na escola. Creio que o mais difícil são os materiais, uma vez que instrumentos musicais custam caro. Alguns alunos trazem seus próprios violões, para outros a escola procura fornecer dentro das suas possibilidades. Isto é um impeditivo de alcançar um maior número de estudantes.

IJ: O que você mais gosta aqui?

AF: O que eu mais gosto é de tocar com o pessoal, não só ficar ensinando, tocar juntos é bem legal!





Momentos Jovenilda

Você já conhece a Jovenilda das outras edições da **REVISTA IMPRENSA JOVEM**. É uma personagem muito querida que está sempre conosco. As imagens destas páginas contam um pouco da história dela.

JOVENILDA CONFINADA

ROTEIRO E CONCEPÇÃO DE PERSONAGENS REALIZADO COLETIVAMENTE POR:
 FAMILY VITÓRIA MARCOLINO FERREIRA, JEFFELYN LUIZA BORGES SOARES,
 ALLAN NASCIMENTO KOCHA, CLARA DE SOUZA MARTINS, IAN PAIVA DA SILVA,
 KAVAN PAIVA DA SILVA, MICARELLY PAMELA BATISTA DOS SANTOS
 E MARCOS ROBERTO DA SILVA MOREIRA.

<p>Zefa DESENHO E PINTURA: CAMILLE BRAZ.</p>	<p>DESILUSÃO DESENHO E PINTURA: MICARELLY PAMELA.</p>	<p>ROTINA DESENHO: CLARA MARTINS.</p>	<p>DOMÉSTICAS DESENHO E PINTURA: IAN PAIVA.</p>	<p>DESCONECTADA DESENHO: KAVAN PAIVA.</p>
<p>ENCOLHEU DESENHO E PINTURA: MICARELLY PAMELA.</p>	<p>ES-CO-LA DESENHO E PINTURA: ALLAN NASCIMENTO.</p>	<p>UKULELE DESENHO E PINTURA: ALLAN NASCIMENTO.</p>	<p>SAUDADE DESENHO E PINTURA: MARCOS MOREIRA FORMA: REVELYN SOARES.</p>	<p>CASA, MONTAGEM, CENÁRIOS E DSMAIS PINTURAS: MARCOS MOREIRA.</p>

COORDENAÇÃO:
PROF. MARCOS ROBERTO
DA SILVA MOREIRA

ORIENTAÇÃO E REVISÃO:
PROF. DR. CARLOS
ANTONIO TEIXEIRA

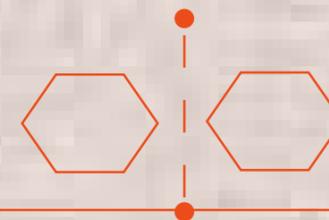
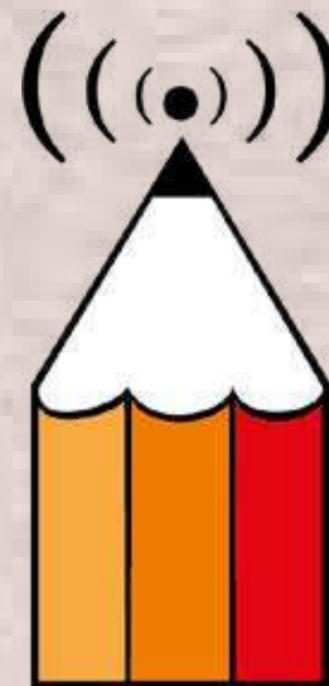


LANÇAMENTO da revista com diversas histórias da Jovenilda

BASTIDORES da matéria do SP1 da Rede Globo sobre o gibi da Jovenilda



OFICINA de quadrinhos em 2018



Parceria escola pública e universidade



Universidade
Metodista
de São Paulo